

Pernambuco, Sergipe e Ceará incrementam exportações em 2016

A **balança comercial do Nordeste** registrou déficit de US\$ 4.660,5 milhões no acumulado de janeiro-setembro deste ano, valor consideravelmente inferior ao computado no mesmo período do ano anterior (-US\$ 6.349,5 milhões). Tanto as **exportações** (US\$ 9.372,3 milhões) como as **importações** (US\$ 14.032,8 milhões) apresentaram queda de 13,2% e 18,3%, respectivamente, relativamente a janeiro-setembro de 2015, conforme dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado do ano, as vendas dos **manufaturados** representaram 45,2% as pautas, seguida dos **semimanufaturados** (30,2%) e **produtos básicos** (23,6%). Todos os grupos registraram reduções nas vendas.

No grupo dos manufaturados, **automóveis de passageiros** (3,8% da pauta) e **óleos combustíveis** (3,6%) foram os principais produtos embarcados. As vendas externas de automóveis aumentaram 11,8% e as de óleos combustíveis caíram 30,3% no período em análise.

Pasta química de madeira de não conífera (11,1% da pauta), **alumina calcinada** (6,6%), **catodos de cobre refinado** (4,5%) foram os principais produtos semimanufaturados exportados no acumulado do ano até setembro. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, as exportações de pasta química de madeira de não conífera (-21,2%) e alumina calcinada (-26,6%) retrocederam enquanto que as vendas de catodos de cobre refinado registraram incremento de 4,5%.

Em termos de produtos básicos, as exportações de **soja** (9,8% do total da pauta regional) registraram retração de 46,2% em termos de valor e de 44,2% na quantidade embarcada causada pela longa estiagem que assola a Região e pela queda dos preços internacionais do produto. O estado da **Bahia**, responsável por 50,8% das exportações de soja da Região apresentou queda de 39,5% nas vendas externas do grão, no período janeiro a setembro de 2016 sobre igual período do ano anterior. **Maranhão e Piauí** que respondem por 38,6% e 10,6% das exportações do produto também registraram

retração de 46,8% e 64,6%, respectivamente.

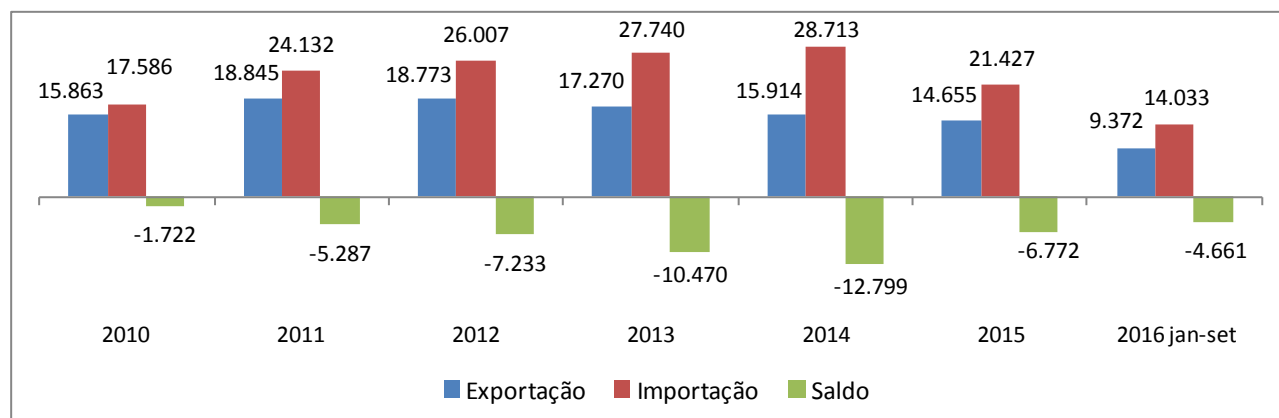
A decomposição das importações nordestinas por categoria de uso (Tabela 2) mostra a concentração das aquisições em **bens intermediários** (36,8%), **combustíveis e lubrificantes** (30,4%) e **bens de capital** (26,1%). As compras de bens de capital, que incluem máquinas e equipamentos utilizados na produção de outros bens, registraram crescimento de 44,2%. Por outro lado, a importação de bens intermediários retrocedeu 20,1%, devido, principalmente, a redução nas aquisições de insumos industriais (-28,4%) que está diretamente relacionado à produção industrial da Região. No segmento combustíveis e lubrificantes, a redução de 36,0% foi devida a queda nas aquisições de óleo diesel (-60,1%) e gás natural liquefeito (-65,6%) no período em análise.

Os principais parceiros comerciais do **Nordeste**, China, Estados Unidos e Argentina respondem por 44,5% das exportações e 36,1% das importações da Região. No acumulado dos nove primeiros meses deste ano frente a igual período do ano anterior, os embarques para os Estados Unidos e Argentina aumentaram 17,8% e 25,0%, respectivamente, e as vendas para a China caíram 39,7%. Por seu turno, os desembarques dos produtos oriundos da China (-21,4%), Estados Unidos (-14,3%) e Argentina (-8,8%) retrocederam. A balança comercial nordestina é superavitária com a China (+US\$ 87 milhões), porém deficitária com os Estados Unidos (-US\$ 851 milhões) e Argentina (-US\$ 132 milhões).

O estado da **Bahia** tem se destacado como o maior exportador (55,3%) e importador (35,7%) da Região Nordeste. O **Maranhão** ultrapassou **Pernambuco** e **Ceará** em termos de exportações, ocupando atualmente o segundo posto. **Pernambuco, Sergipe e Ceará** incrementam as exportações nos nove meses de 2016 em comparação com igual período de 2015. Dos estados nordestinos, **Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia** registraram saldo positivo na balança comercial no corrente ano (Tabela 3).

Os principais produtos exportados e importados por estado do Nordeste nos nove primeiros meses de 2016 estão especificados no Quadro 1.

Gráfico 1 - Nordeste: Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões FOB)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Nordeste - Exportação por fator agregado - Jan - set 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	jan - set / 2016		jan - set / 2015		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	2.209	23,6	3.092	28,6	-28,6
Industrializados	7.072	75,5	7.581	70,2	-6,7
Semimanufaturados	2.834	30,2	3.323	30,8	-14,7
Manufaturados	4.238	45,2	4.258	39,4	-0,5
Op. especiais	91	1,0	125	1,2	-26,7
Total	9.372,3	100,0	10.797,7	100,0	- 13,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 - Nordeste - Importação por categoria de uso - Jan - set 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Categoria de Uso	jan - set / 2016		jan - set / 2015		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	3.660	26,1	2.539	14,8	44,2
Bens intermediários	5.162	36,8	6.460	37,6	-20,1
Bens de consumo	941	6,7	1.504	8,8	-37,4
Bens duráveis	412	2,9	799	4,7	-48,4
Bens não duráveis	529	3,8	706	4,1	-25,0
Combustíveis e lubrificantes	4.269	30,4	6.674	38,8	-36,0
Total	14.032,8	100,0	17.177,7	100,0	- 18,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 3 - Nordeste e Estados - Exportação, importação e saldo da balança comercial - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-set 2016/2015	Valor	Part. (%)	Var % jan-set 2016/2015	
Maranhão	1.682.323	17,9	-30,6	1.680.469	12,0	-45,2	1.854
Piauí	154.813	1,7	-56,0	54.023	0,4	-44,9	100.791
Ceará	827.967	8,8	11,0	3.020.896	21,5	34,9	-2.192.929
Rio G. do Norte	179.720	1,9	-14,7	140.553	1,0	-35,0	39.168
Paraíba	87.451	0,9	-16,2	223.116	1,6	-43,8	-135.665
Pernambuco	933.054	10,0	56,8	3.378.891	24,1	-17,4	-2.445.838
Alagoas	245.189	2,6	-32,5	411.369	2,9	-7,8	-166.180
Sergipe	75.421	0,8	15,0	113.526	0,8	-29,5	-38.105
Bahia	5.186.352	55,3	-12,7	5.010.004	35,7	-22,5	176.349
Nordeste	9.372.290	100,0	-13,2	14.032.847	100,0	-18,3	-4.660.556

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Quadro 1 – Estados do Nordeste - Principais produtos exportados e importados - Jan-set 2016 – Em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (36,6%), Pasta química de madeira de n/conif. (25,8%), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (21,1%)	"Gasóleo" (óleo diesel) (29,4%), Outras gasolinas, exceto para aviação (27,4%), Álcool etílico (9,4%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (63,0%), Ceras vegetais (19,4%), Mel natural (6,6%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto p/ semeadura (12,2%), Laminado de ferro/aço (11,5%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (7,7%)
Ceará	Castanha de caju (9,4%), Couros e peles de bovinos (7,6%), partes de outros motores/geradores/ grupos eletrogeradores (6,6%)	Gás natural, liquefeito (6,7%), Outros fornos n/eletr.p/ustulação de minérios/metais (4,9%), Outras máquinas e aparelhos mecânicos c/função própria (4,5%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (14,5%), Sal marinho, a granel (12,5%), Castanha de caju (11,0%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exceto p/ semeadura (28,8%), Outros fornos n/ eletr. p/ ustulacao, de minérios /metais (4,7%), Outros tipos de algodão não cardado nem penteado (2,2%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (46,8%), Sucos (sumo) de outras frutas, n/fermentado s/adicação de açúcar (8,3%), Fio algodão (5,5%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exceto p/ semeadura (15,7%), Malte não torrado, inteiro ou partido (11,5%), Calcados p/esportes de matéria têxtil, sola borracha/plástico (9,2%)
Pernambuco	"Fuel-oil" (16,4%), Tereftalato de polietileno em forma primaria (16,1%), Outros veículos automóveis c/motor diesel, /carga (14,7%), Automóveis c/motor explosão (12,0%)	Outros propanos liquefeitos (8,9%), "gasóleo" (óleo diesel) (7,9%), Querosenes de aviação (5,8%)
Alagoas	Outros açucares de cana (82,3%), Policloreto de vinila, obtido por processo de suspensão, forma primaria (9,5%), Outros açucares de cana, sacarose química pura (1,5%)	Óleos brutos de petróleo (28,6%), Outros óleos e prod. de destilação de alcatrão e de hulha (4,5%), Outros alhos frescos ou refrigerados (3,9%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (45,4%), Outros sucos de abacaxi (16,8%), Outros recipientes tubulares, de alumínio (9,7%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exceto p/ semeadura (17,2%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio, inclusive mistura hidrogênio etc (16,7%), Sulfato de amônio (6,7%)
Bahia	Pasta química de madeira de não conífera (11,6%), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (9,0%), Catodos de cobre refinado/seus elementos, em forma bruta (8,1%), Automóveis (4,7%)	Naftas para petroquímica (23,5%), Sulfetos de minérios de cobre (1,9%), Gás natural, liquefeito (7,6%)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômulo Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Júnior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, excluindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.